ATIVIDADES CONCRETAS PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM PEDAGOGIA DE PROJETOS

Júlia Adauto de Oliveira[1]; Manole Pereira Guedes[1]; Tatiana Maria Santos Almeida[2]; Camila Beltrão Medina[1].

[1]Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, juliaadautodeoliveira@gmail.com, guedesmanoele026@gmail.com, camila.medina@univap.br

[2]EMEFI Maria Aparecida dos Santos Ronconi, Rua: Ana Gonçalves da Cunha, 400, Jardim Jussara - 12215-390 - São José dos Campos - SP, tatiana.almeida@edusjc.sp.gov.br

Resumo

O presente artigo foi escrito com o objetivo de destacar o impacto do uso de atividades práticas e lúdicas, que envolvem a manipulação, exploração e interação direta com objetos e situações do cotidiano, no processo de aprendizagem de crianças com dificuldades escolares. Partindo das vivências escolares, foi desenvolvido um projeto nomeado de “Nossa Feira”, cujo tema surgiu das experiências das próprias crianças. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem participativa, realizada com alunos dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em uma escola pública de São José dos Campos. Durante o estudo, foram elaboradas diversas atividades que levaram os alunos a refletir e ampliar os saberes sobre o tema escolhido. Conclui-se que um processo de ensino e aprendizagem pautado em uma relação ativa entre o sujeito que aprende e o objeto do aprendizado contribuem de forma efetiva para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo descobertas significativas sobre o mundo.

Palavras-chave: Pedagogia de Projeto, Construtivismo, Ensino Fundamental I, Aprendizagem, PIBID

Área do Conhecimento: Ciências humanas - Educação - INID

Introdução

A educação contemporânea enfrenta diversos desafios na tentativa de superar a visão fragmentada do ensino. Essa fragmentação não se limita à organização curricular em diferentes disciplinas, mas também ocorre quando os conhecimentos são trabalhados de maneira isolada e descontextualizada, sem estabelecer relações com a realidade vivenciada diariamente pelos alunos. No modelo fragmentado da transmissão do conhecimento, os conteúdos escolares não dialogam entre si, a construção de relações entre aquilo que os estudantes aprendem na escola e o que vivenciam, fica distante. Em contraposição à essa perspectiva, o trabalho por projetos possibilita uma organização mais integrada dos conhecimentos, favorecendo a articulação entre diferente áreas e construção de uma aprendizagem mais significativa.

O trabalho por projetos pode ser compreendido como uma proposta de organização do ensino que parte de temas, problemas ou interesses dos discentes, fato que proporciona uma ampliação na interação e na construção de forma ativa do próprio conhecimento. De acordo com os pensamentos de Hernández e Ventura (1998), os projetos de trabalho escolares constituem uma forma de organizar os saberes de uma maneira mais globalizada, estabelecendo relações transdisciplinares entre os conteúdos. Nessa perspectiva, os alunos constroem o conhecimento de forma ativa, ou seja, eles podem manipular, investigar, levantar questionamentos e estabelecer ligações entre o que já conhecem com o que está sendo internalizado ao longo dos projetos. Dessa forma, trabalhando por meio dos interesses dos alunos, os conteúdos aprendidos fazem a diferença na leitura que cada estudante realiza do mundo ao seu redor.

O projeto apresentado neste artigo foi construído dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir das experiencias vivenciadas no cotidiano de uma escola pública.

Durante o planejamento e desenvolvimento da ação pedagógica, adotou-se a perspectiva de aprendizagem por projetos, possibilitando que as crianças participassem ativamente da escolha do tema e da confecção das atividades trabalhadas. Nesse processo, o projeto foi construído por meio da consideração dos interesses, curiosidade e vivencias, colocando as crianças como participantes centrais do processo de aprendizagens.

Partindo dessa proposta, surgiu o projeto “Nossa Feira”, desenvolvido com base na bagagem afetiva que as crianças atendidas possuíam com a feira livre tradicional em seu bairro, tendo em vista que esta manifestação social faz parte da cultura deles. O projeto articulou diferentes áreas do conhecimento, como geografia, matemática, ciências e arte, possibilitando a realização de atividades práticas e lúdicas, relacionando o aprendizado escolar com o aprendizado cotidiano.

De acordo com os princípios de Becker (1994), o conhecimento não é algo que possa ser transmito pelo professor ao aluno, mas constitui-se por meio da ação e da interação do sujeito com o meio físico e social. Nessa perspectiva, o estudante é compreendido como um fator ativo na construção do conhecimento, enquanto o professor desempenha o papel de organizar situações que possibilitem a reflexão, a investigação e a construção de novos conhecimentos, ou seja, atuando como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o construtivismo não corresponde a um método ou a uma técnica de ensino, mas a uma concepção acerca da construção do conhecimento.

Essa compreensão relaciona-se com a perspectiva da Pedagogia Relacional apresentada por Becker (1994), na qual o professor e o aluno estabelecem uma relação de interação e construção mútua. Essa perspectiva aproxima-se das ideias de Freire (1968, p.39), quando aponta que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Nesse modelo, o professor não é visto apenas como mero transmissor do conhecimento, assim como o aluno não é tido como uma tábula rasa. Ambos participam de uma relação na qual o conhecimento é construído a partir da interação entre sujeito, objeto de conhecimento e contexto educativo.

Nesse sentido, a pedagogia de projetos, pode constituir uma prática pedagógica articulada aos princípios construtivistas, quando é capaz de possibilitar que os estudantes participem ativamente da investigação, relacionem novos conhecimentos advindos de experiências e atribuam significado ás aprendizagens construídas. Dessa forma, os alunos, ao escolherem os temas à serem trabalhados, puderam exercitar o protagonismo durante o processo educativo.

Foi sob essa perspectiva que iniciamos, juntamente com as crianças, o projeto “Nossa Feira”, este que foi vinculado ao subprojeto de Pedagogia de Projetos do atual edital do PIBID. A escolha da feira do Jardim Paulista, bairro que a maior parte dos indivíduos atendidos reside, possibilitou uma aproximação do trabalho pedagógico com as experiencias e conhecimentos prévios de cada estudante.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de uma perspectiva participativa, tendo como objeto de análise as vivencias obtidas por meio das atividades aplicadas durante o projeto “Nossa Feira”, vinculado ao PIBID. A pesquisa foi realizada com crianças do 1° e 2° ano do ensino fundamental, buscando compreender as participações e aprendizagens construídas ao longo das atividades desenvolvidas durante o processo.

A produção dos dados aqui inseridos, ocorreu por meio da observação e do registro das experiencias vivenciadas durante a aplicação das atividades. Foram consideradas as interações entre as crianças, suas falas e os materiais produzidos por elas. Tais registros constituíram os materiais analisados para reconhecer as manifestações das crianças e os conhecimentos obtidos durante as aulas.

Durante o processo de construção deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos materiais disponíveis no Google Acadêmico e com base nos dados do Scielo, além de autores pertinentes ao tema. Foram utilizados descritores de busca, como “pedagogia de projetos”, “construtivismo”, “aprendizagem”, “feira” e “interdisciplinariedade”. Para selecionar as produções encontradas, foram considerados temas confluentes com Pedagogia por projetos, que priorizassem o estudante como fator ativo da aprendizagem e aqueles que enfatizavam a aproximação dos conhecimentos provenientes de lócus escolares com aqueles obtidos de maneira informalizada.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e descritiva, buscando relacionar as experiências observadas durante o desenvolvimento do projeto com os referenciais teóricos utilizados na pesquisa. Dessa maneira, a metodologia adotada possibilitou analisar as experiências vivenciadas

pelas crianças durante a realização do projeto “Nossa Feira”, considerando suas manifestações, participações e produções como elementos relevantes para a compreensão do processo de aprendizagem desenvolvido no contexto escolar.

Resultados

Para avaliar o impacto das atividades, foram realizadas sondagens diagnósticas no início e no final do projeto. Essas avaliações serviram de base para definir a introdução do tema, além de mapear os conhecimentos e experiências que as turmas já possuíam a respeito do assunto. Segundo Freire (1970), a educação deve ser construída por meio do diálogo, considerando os conhecimentos e as experiências dos educandos. Os resultados mostraram uma evolução significativa dos estudantes na inserção ao ambiente de seu convívio. Aqueles que, na primeira semana, demonstravam desinteresse ou desconhecimento, passaram a manifestar interesse não apenas em conhecer, mas também em visitar a feira da região. Foi possível observar, ainda, um aumento na autoconfiança dos alunos, que se mostraram mais dispostos a experimentar novos alimentos, texturas e sabores; eles se sentiam mais próximos dos vegetais e legumes, agora que compreendiam como eram plantados, vendidos e preparados. Além disso, o cultivo desses alimentos provou ser um excelente espaço para a descoberta do novo e para o engajamento com o projeto, gerando um resultado concreto para o aprendizado teórico. É importante ressaltar que, embora não fosse o foco principal, houve um grande avanço na alfabetização e no letramento ao envolver o público infantil com conteúdo do seu dia a dia: crianças que, no início, demonstravam apenas o conhecimento isolado das letras passaram a desenvolver a escrita de forma mais estruturada ao término das atividades.

Discussão

A pedagogia de projetos possibilita organizar o ensino a partir de situações reais de investigação, nas quais os conhecimentos são mobilizados para compreender questões que fazem parte da realidade dos estudantes. O trabalho pedagógico deixa, assim, de se restringir à apresentação dos conteúdos e passa a envolver experiências nas quais as crianças podem observar, questionar, experimentar e produzir diferentes formas de conhecimento. Hernández e Ventura (1998) compreendem os projetos de trabalho como uma forma de organizar os conhecimentos de maneira globalizada, estabelecendo relações entre diferentes áreas e possibilitando a participação dos estudantes na construção das aprendizagens.

Essa perspectiva também permanece presente durante as discussões mais contemporâneas acerca de Pedagogia de Projetos. Nogueira (2024), ao discutir que experiencias com crianças pequenas, possibilitam a criação de evidências da importância da participação infantil nos projetos e do professor como mediador dos diferentes interesses que vão surgindo ao longo da aprendizagem. Dessa maneira, a Pedagogia de Projetos pode ser compreendida como uma prática pedagógica que possibilita aproximar os conhecimentos escolares das experiências dos estudantes.

De acordo com Lacerda e Mendes (2017) as histórias de cada lugar se formam de acordo com as relações sociais que se desenrolam em todas as direções do cotidiano, ela se faz presente e em elementos próprios que se relacionam com as vivências diárias dos indivíduos sociais. Sob tal perspectiva, entende-se que cada cidade é unicamente dotada de especificidades próprias e cotidianos marcados por diferenças infindáveis. Nesse sentido, existem diversas feiras livres espalhadas Brasil, portanto, a Feira Livre do bairro Jardim Paulista da cidade de São José dos Campos - SP, local onde o projeto “Nossa Feira” foi realizado durante o edital do PIBID e do subprojeto de prática pedagógica de projetos. A feira é um lugar entendido como o espaço onde diversas culturas existem de forma integrada, onde vivências e saberes se interligam a partir do que os sujeitos se apropriam da bagagem disponível naquele espaço.

Ao considerar o trabalho desenvolvido pelas crianças durante o projeto, que teve por enfoque a Feira Livre do Jardim Paulista, percebe-se que esse espaço se tornou um ambiente privilegiado para aprendizagens significativas, justamente por possibilitar a aproximação entre os componentes curriculares e a prática diária das crianças.

Segundo os pressupostos de Decroly (2010), a curiosidade e o interesse caminham lado a lado, e no projeto. os fatos levantados pelas crianças foram posteriormente transformados em pequenas encenações. Por meio de teatros curtos, os estudantes representaram as informações que haviam

descoberto sobre os alimentos, utilizando a expressão corporal, a oralidade e a criatividade para comunicar aquilo que foi aprendido. A atividade permitiu que os conhecimentos fossem retomados de maneira lúdica e participativa, fazendo com que as crianças não apenas escutassem as informações, mas que compreendê-las e utilizá-las para criar uma representação.

Tal experiencia pode ser relacionada as pesquisas de Vygotsky (1991), especialmente ao que tange à compreensão de que o desenvolvimento e a aprendizagem estão relacionados a mediações culturais e as interações com o meio. Ao realizar atividades de forma coletiva, as crianças tiveram a oportunidade de compartilhar conhecimentos, ouvir diferentes pensamentos, construir respostas e melhorar a organização de pensamentos. Assim, a interação entre os estudantes, meio social e docente, durante as atividades, constituíram importantes elementos para o processo de aprendizagem.

Outro momento de aprendizagem significativa foi o plantio de mudas, atividade que possibilitou que as crianças exercessem contato direto com elementos relacionados ao cultivo de alimentos. Ao manipular a terra, plantar e observar o desenvolvimento das mudas, Nesse sentido, Montessori (1949) destacava que a criança aprende pela ação, descobrindo o mundo ao seu redor, com base nesta ideia, estudantes puderam relacionar os conhecimentos construídos durante a investigação sobre os alimentos ao processo de cultivo, compreendendo algumas das etapas envolvidas em sua produção. A escolha dessa atividade esteve relacionada à intenção de ampliar os conhecimentos das crianças sobre a origem dos alimentos, possibilitando que elas praticassem a observação do desenvolvimento das plantas e acompanhassem suas transformações ao longo do tempo. Essa proposta aproxima-se da perspectiva de Decroly, que valorizava a observação e a relação da criança com o meio como elementos importantes para a construção do conhecimento (DUBREUCQ, 2010).

A participação infantil, durante o projeto, não se restringiu à observação, mas envolveu ação concreta: manipular produtos, dialogar com sobre hipóteses, experimentar sabores e compreender práticas de plantio. Freire (1970) reforça que a educação se constrói pelo diálogo e pela valorização das experiências dos educandos. Assim, o projeto “Nossa Feira” possibilitou que as crianças se apropriassem de saberes populares e cotidianos, transformando a feira em um espaço pedagógico vivo, no qual a teoria e prática se entrelaçam e o conhecimento escolar se articula com a realidade social.

Conclusão

As atividades concretas são aquelas que possibilitam à criança agir diretamente sobre objetos e situações, permitindo que ela observe, manipule, compare e estabeleça relações a partir daquilo que está sendo vivenciado. Essa perspectiva relaciona-se ao estágio das operações concretas descrito por Piaget (1971), no qual o pensamento da criança ainda se apoia diretamente nos objetos e situações observáveis., logo, ela revela-se como uma importante ferramenta para enriquecer a transmissão do conhecimento. Ao incluir frutas, legumes, e verduras e em algumas situações, elementos com os quais as crianças tinham pouco contato, como itens de cozinha, favoreceram a curiosidade, a interação e o desenvolvimento dos alunos, gerando maior engajamento durante as aulas, trazendo um entendimento real dos conteúdos.

Além disso, no cenário da Pedagogia de Projetos, o uso do material concreto funcionou como uma ponte essencial para traduzir conceitos abstratos em experiências palpáveis. Essa dinâmica vai ao encontro do que afirma Hernández (1998), ao reiterar que o trabalho por projetos reconfigura a aprendizagem escolar, transformando a escola em um espaço de ressignificação e inclusão. Para os alunos com dificuldades de aprendizagem, essa abordagem mostrou-se fundamental, pois descentralizou o foco exclusivo da escrita e da leitura tradicionais, permitindo que eles demonstrassem suas potencialidades por meio da ação, da manipulação e da experimentação.

Conclui-se, portanto, que o que através da pedagogia de projetos o aprendizado deixa ser apenas conteúdo, o aluno passa a ver o objeto de estudo como algo físico e não apenas uma teoria ou ideia.

Podemos concluir também que a prática de atividades concretas tem não somente ganhos acadêmicos, mas sim o total, quando o aluno se abre para explorar, experimentar e se abrir ao novo.

Consolidando uma aprendizagem que vai além da memorização tradicional, mostrando que a articulação entre o concreto e o trabalho por projetos não apenas minimiza as barreiras no processo de apropriação do saber, mas também promove uma inclusão verdadeira. Longe de ser um mero recurso ilustrativo, a atividade concreta consolida-se como uma postura metodológica necessária para

transformar o espaço escolar em um ambiente de construção coletiva, autonomia e equidade pedagógica.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

LACERDA, Fernanda Ramos; MENDES, Geisa Flores. **A feira como lugar de memória: tradições e relações sociais na produção do espaço geográfico**. In: SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA – SEMOC, 20., 2017. Anais [...]. Salvador: Universidade Católica do Salvador, 2017.

MONTESSORI, Maria. **O Método Montessori**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1915.

VEDANA, Viviane. **Fazer a feira: estudo etnográfico das "artes de fazer" de feirantes e fregueses da Feira Livre da Epatur no contexto urbano de Porto Alegre. Porto Alegre**: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat**. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de vivenciar experiências que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e profissional, bem como aos professores, às crianças e à coordenadora do projeto, que fizeram parte dessa trajetória e colaboraram para a realização deste trabalho. Entre as instituições que contribuíram para essa formação, agradeço especialmente à Universidade do Vale do Paraíba, pelo apoio e pelas oportunidades proporcionadas ao longo dessa trajetória.